

DIAGNÓSTICO AGRÍCOLA DO MUNICÍPIO DE TAPEJARA

Ernane Ervino Pfüller¹; Alessandro Gusso², Anderson Barbizan²; Cristian Elvis Dalmoro²; Demian de França Dantas²; Djalmo Aires Pereira²; Fernando Panisson²; Luciane Munareto²; Marlei Pelicer²; Roberto Spagnol².

PALAVRAS-CHAVE: diagnóstico agrícola, sistema de produção e renda agrícola.

INTRODUÇÃO

Na Região Nordeste do Rio Grande do Sul, a agricultura é a atividade que mais gera empregos para a população. Apesar de predominarem as pequenas propriedades rurais familiares, que é apontada por muitos como mais produtiva que a agricultura intensiva em larga escala. Neste contexto, encontra-se o município de Tapejara, distante 338 Km da capital e nas proximidades de uma cidade pólo, que é Passo Fundo.

O município não se diferencia muito dos demais municípios da região no que se refere a forma de se fazer agricultura, ou as diferenças entre as propriedades, visto que é possível encontrar produtores com alto nível tecnológico, com recursos como GPS, aviões, etc, classificadas como TM (Tração Mecanizada), mas que não retratam a maioria, bem como produtores cuja atividade é ainda totalmente manual – TA (Tração Animal), mas que também não refletem a realidade da maior parte dos produtores. A maioria das propriedades possui mecanização e tecnologia médias, o que permite classificar como TS (Tração Simples), onde a mão-de-obra é predominantemente familiar (Silva Neto, 1997).

Esta pesquisa levantou dados sobre a realidade regional nos sistemas agrícolas regionais da região nordeste e mais especificamente do município de Tapejara, com o intuito de descrever a evolução desses sistemas, bem como as peculiaridades, dos sistemas de produção e as dinâmicas das unidades de produção agrícolas (UPAs).

Na caracterização e sistematização do funcionamento dos principais sistemas de produção do município de Tapejara, buscou-se construir uma base de sustentação à proposição de ordem técnica econômica e política.

¹ Prof. MsC. da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: ernanepfuller@uergs.edu.br

² Acadêmico do Curso de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade Sananduva

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado no período de maio a agosto de 2004. A coleta de dados sócio-econômicos foi baseada no Guia Metodológico descrito por Garcia Filho (1999).

Inicialmente foram contatadas autoridades do município ligadas ao setor agropecuário (EMATER, IBGE, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tapejara e Secretaria da Agricultura). Estas entidades colaboraram na seleção dos principais sistemas de produção estudados neste município. Após a reunião com as entidades, iniciou-se o trabalho de levantamento de dados, utilizando-se um questionário pré-estruturado segundo Lima et al. (2001) e, para caracterizar as propriedades, os produtores e os sistemas de produção, seguiu os passos do Guia Metodológico (Garcia Filho, 1999).

Os sistemas de produção previamente selecionados para o estudo, conforme discussão com entidades municipais, foram quatro, tendo-se os sistemas produtivos da soja e trigo como atividade principal, visto que praticamente todas as propriedades cultivam estes produtos, a atividade leiteira devido ao potencial do município nesta atividade, pela quantidade utilização de mão-de-obra, pela movimentação de recursos que representa e pelo número de propriedades que realizam esta atividade e a produção de suínos e aves, visto que estas atividades se desenvolvem no município como integração com as agroindústrias. Representam, dessa forma, uma atividade alternativa, sendo mais uma forma de a propriedade ter entrada de capital periodicamente, não ficando, o proprietário, totalmente dependente das monoculturas tradicionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento feito, podemos citar alguns fatores que restringem o desenvolvimento rural do município como:

- A descapitalização da pequena propriedade rural impossibilitando-a de acompanhar o avanço tecnológico e a deterioração de residências, instalações rurais em geral e máquinas e equipamentos;
- Mentalidade individualista do produtor;
- Falta de produção de subsistência;

- Programas sociais dos governos direcionados a zona urbana;
- Crescimento significativo dos setores industrial e comercial, com absorção da mão-de-obra preferencialmente oriunda do meio rural;
- Na área suinícola, terminação de apenas 35% dos leitões produzidos no município, o que diminui a agregação de valor ao produto produzido;
- Utilização de serviços de terceiros na formação de lavouras, sem ocupação da mão-de-obra própria, aumentando o custo de produção da propriedade.

Por outro lado, podemos apresentar alguns fatores que impulsionam o desenvolvimento municipal:

- Formação de grupo informal das entidades ligadas ao setor rural, com reuniões periódicas para discussão e planejamento de ações conjuntas (secretaria municipal da agricultura, STR, EMATER, SICREDI, Cotapel, etc.)
- Desenvolvimento da bacia leiteira ao longo do tempo, o que pode trazer renda maior e contínua, principalmente à pequena propriedade rural;
- Disponibilidade e crédito rural no PRONAF e baixo índice de inadimplência;
- Potencialidade de integração dos setores industrial, comercial, rural e administrativo visando estruturar melhor o agroturismo, que pode trazer boas divisas ao município;
- Programas municipais de saneamento ambiental, eletrificação rural, abastecimento de água comunitário e de melhorias de habitações rurais, que permitem utilização de outras tecnologias para a transformação de matéria prima e possibilitam uma maior permanência do jovem na zona rural;
- Patrulha agrícola municipal, que auxilia o preparo do solo e manejo e colheita de culturas dos produtores com pouca tecnologia, como os de tração animal;

CONCLUSÕES

Através da análise dos dados pesquisados, pôde-se perceber que o município possui as mais diversas realidades no que diz respeito aos métodos de cultivo utilizado. A soja vem se destacando e ocupando um espaço cada vez maior em todos os tipos de propriedade, devido a rentabilidade obtida nos últimos anos, devido ao advento dos transgênicos, o que ocasionou uma redução nos custos de produção e coincidiu com a alta valorização do mesmo.

Como conseqüência houve um desestímulo nas outras atividades, como é o caso da suinocultura, bovinocultura leiteira e cultivo do milho. Esta tendência à monocultura pode desestruturar a propriedade fazendo-a ficar totalmente dependente de uma única cultura. Aumentando assim os riscos de insucesso da propriedade.

REFERÊNCIAS BIBLOGRÁFICAS

LIMA, A. P. de et al.. **Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores**. Editora Unijuí, Ijuí, 2001. 221p.

GARCIA FILHO, D. P. **Análise e diagnóstico de sistemas agrários – guia metodológico**. INCRA/FAO, 1999. 65p.

SILVA NETO, B. **Estudo dos sistemas de produção agropecuários da região de Três de Maio – RS**. Editora Unijuí, Ijuí, 1997. 106p.